

Latinos querem pagar

EXT

Quarta-feira, 20/6/90

dívida em 45 anos

Caracas — Reduzir em 25% o serviço de sua dívida e alongar o pagamento em até 45 anos é o objetivo dos 26 países da América Latina e do Caribe, reunidos em uma conferência regional sobre dívida externa.

O Sela (Sistema Econômico Latino-Americano), organizador da reunião, preparou um estudo nessas bases para que a América Latina crie uma proposta própria a fim de superar o drama de sua dívida, alternativa à iniciativa do Plano Brady norte-americano, lançado há 15 meses.

Com base neste último, México, Filipinas, Costa Rica, Venezuela, e Chile (em parte) renegociaram a redução de suas respectivas dívidas com os bancos credores.

Afastada a pretensão de uma tese única ou uma negociação coletiva — que levaria a uma frente comum ou clube de devedores —, o Sela, redigiu uma proposta básica que reconhece a negociação caso-a-caso e sugere várias fórmulas de redução, bem como combinações entre elas.

A América Latina e o Caribe somam uma dívida externa de 416 bilhões de dólares, um terço do débito dos países em desenvolvimento, e pagam por isso um serviço

anual (juros) de quase 40 bilhões de dólares a seus credores.

Nos últimos sete anos, a região pagou por tal serviço mais de 200 bilhões de dólares, mas, apesar disso, a dívida real subiu de 330 bilhões para 430 bilhões de dólares, segundo o Sela.

O Sela afirma que somente a redução de 25% do serviço da dívida — pagar 10 bilhões em vez de 40 bilhões de dólares — permitirá à região recuperar os índices de crescimento anteriores à década perdida de 80 e aumentar os investimentos, o consumo e a renda per capita.

A conferência, que se realiza em Caracas — a nível de ministros da economia e presidentes de bancos centrais deverá transformar essa tese da entidade em uma iniciativa ou plano da região.

Propostas

Para lhe dar mais força, o Sela (em conjunto com a Cepal, Comissão Econômica da ONU para a América Latina) preparou situações teóricas onde mostra o futuro da região, bom ou mau, em caso de conseguir ou não superar o problema de sua dívida.

As propostas do Sela para redução compreendem:

A) Com os bancos credores: re-

dução substancial do montante principal da dívida, levando em conta valores de mercado secundário (27% do valor nominal, como média regional para fins do ano passado) e troca por títulos, dos quais 20% seriam pagos em 20 anos, 35% em 30 anos e 45% em 45 anos.

Os bônus renderiam juros a uma taxa fixa substancialmente inferior à atual.

O Sela insiste em promover mudanças nos regulamentos bancários dos países credores para facilitar essas operações.

B) Com os governos credores ou clube de Paris: reduções em termos iguais ou melhores que os dos bancos. Além disso, pede-se tratamento como o concedido aos países africanos situados abaixo do Saara, incluídos perdões parciais ou totais de dívidas.

C) Com os órgãos multilaterais: são propostas modificações em suas políticas para permitir reduções da dívida e, principalmente, novos fluxos de recursos para os países endividados da região.

D) São enumeradas propostas possíveis para baixar o serviço e a dívida de 16 bilhões de dólares que os países da região têm entre si.